



## RELATO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA EM UM CONTEXTO NÃO ESCOLAR

*Franciane dos Santos Batista, UNIFAP, francibatistakaripuna@gmail.com*

*Isabela Naya Tiriyo kaxuyana, UNIFAP, isabelanaya686@gmail.com*

*Evilania Bento da Cunha, UNIFAP, evilania@unifap.br*

### INTRODUÇÃO

Este relato de experiência faz uma descrição do estágio supervisionado, realizado na Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) em Macapá-AP. E teve como objetivo refletir sobre a prática docente dentro e fora de sala de aula. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura Intercultural Indígena-UNIFAP prevê estágio em espaços de educação não escolar. Assim foi realizado o nosso estágio em grupo o que favoreceu uma maior interação, pois cada um/uma era de povos diferentes: Karipuna, PaliKur, Tiriyo/Kaxuyana, Waiana/Apalai, cada um de nós fala a língua de nosso povo.

**Figura 1** : imagem da frente da estrutura da casai.



**Fonte:** Acervo pessoal grupo de estágio casai- Macapá, maio/2025



A Casa de Apoio à Saúde Indígena fica localizada no bairro Alvorada, na Zona Oeste de Macapá. Ela é voltada à pacientes indígenas de cada etnia que necessitam de exames e tratamentos de média e alta complexidade e que estão fora de suas comunidades. Os pacientes juntamente com seu acompanhante são recebidos e acolhidos.

Inicialmente, sentimos insegurança ao adaptar nosso estágio à CASAI, por ser um ambiente diferente do que imaginávamos como espaço de formação. No entanto, ao entendermos a dinâmica local e nos apropriarmos da realidade ali vivida, percebemos que a CASAI pode sim representar um local de aprendizado significativo.

A adaptação nos levou a refletir sobre tantas outras aldeias que não dispõem de estrutura própria para ensino, mas que, com métodos adequados e uma educação diferenciada, podem acolher iniciativas formativas e promover o aprendizado de maneira eficaz.

Antes de iniciarmos as atividades, precisávamos obter a autorização oficial para isso. O primeiro passo foi entrar em contato com o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI). A nossa orientadora de estágio fez esse contato inicial e, em resposta, o órgão solicitou o envio de um cronograma detalhado. Esse cronograma foi elaborado com todas as etapas e ações previstas durante o período do estágio, permitindo que o DSEI compreendesse exatamente quais seriam as nossas atividades e objetivos no local. Após a análise do documento, recebemos a autorização para realizar o estágio na instituição.

Esse processo foi essencial para garantir que as atividades fossem conduzidas com responsabilidade, ética e alinhadas às diretrizes da Casai e do DSEI no requisito permissão para pesquisas e estágios supervisionados, cumprindo o protocolo de cuidados com a Saúde Indígena e preservando a privacidade das pessoas ali atendidas. E reforçou que o ensino e aprendizagem aplicada de forma acolhedora e entender a realidade local pode sim ser aplicada e ter bons resultados mesmo fora de um contexto escolar como a CASAI-MACAPÁ.



# XI SINGA

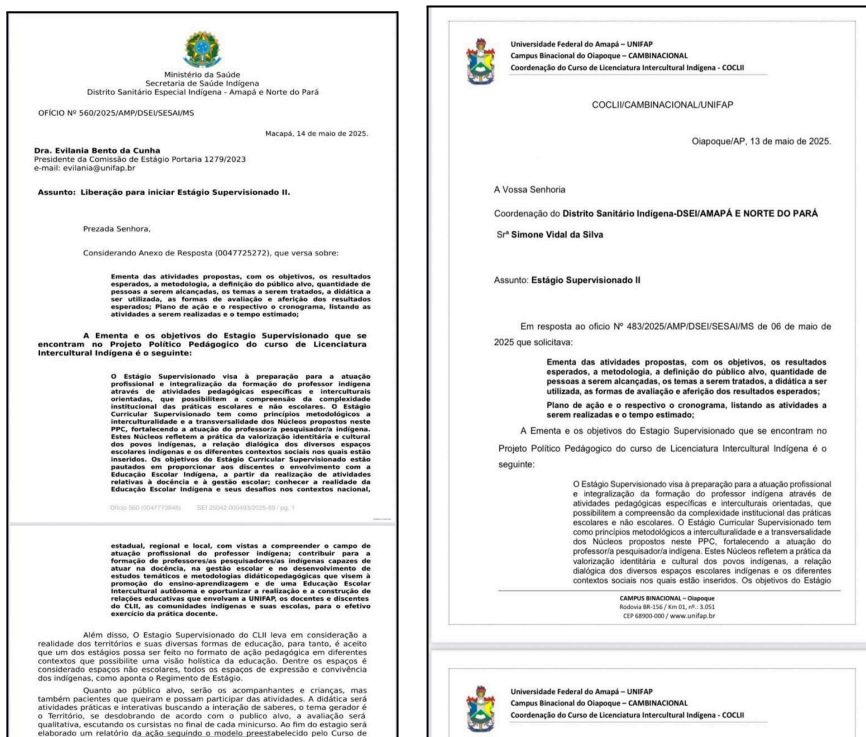
SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA  
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA – JORNADA CARLOS WALTER PORTO-SONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A  
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

Abaixo apresentamos os ofícios trocados entre a orientadora de Estágio e o DSEI, respaldando a responsabilidade dos agentes envolvidos e a ética profissional.

Figura 2: Comunicação prévia via ofício



Fonte: Relatório de Estágio Supervisionado II, 2025

## METODOLOGIA

Nosso estágio teve dois momentos:

1. **Observação** – entrevistas com chefias e diretores da CASAI para conhecer a estrutura física e organização, exploramos todas as instalações da CASAI, compreendendo a dinâmica dos atendimentos e os espaços utilizados pelos usuários. Como também entrevistas com os pacientes e acompanhantes nas malocas, fotografias e um formulário diagnóstico para conhecer melhor nosso público alvo

No início do nosso estágio na CASAI Macapá, fomos recebidos e apresentados aos profissionais da instituição. Conhecemos os enfermeiros de plantão, a chefe da CASAI é a responsável técnica (RT), que também foi nossa supervisora durante todo o período do



estágio e acompanhou de forma dedicada à nossa trajetória.

Após essa etapa, passamos a interagir diretamente com os parentes indígenas, ainda na fase de observação, pois precisaríamos definir os minicursos que iríamos ofertar, fazendo parte da nossa regência. A imagem a seguir apresenta o formulário de perguntas que fizemos aos parentes hospitalizados ou acompanhantes que ficavam nas malocas, visando entender melhor nosso público-alvo. Realizamos entrevistas e conversas que foram fundamentais para identificar suas principais necessidades, costumes e interesses.

Figura 3: Modelo de questionário feito com acompanhantes e pacientes Casai Macapá

COLETA DE DADOS DOS PACIENTES E ACOMPANHANTES

Nome: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_  
Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )  
Paciente: ( ) Acompanhante: ( )  
Quanto tempo na CASAE: \_\_\_\_\_  
Profissão: \_\_\_\_\_  
Escolaridade: Ensino F. incompleto ( ) Ensino Médio ( ) EJA ( ) Ensino superior ( )  
ETNIA:  
Apul'wiana ( )  
Tiryó ( )  
Tsikiyana ( )  
Palkar ( )  
Kaxuyana ( )  
Karipana ( )  
Galibi-marwano ( )  
Tiryó-kaxuyana ( )  
Waiapi ( )

COLETA DE DADOS DOS PACIENTES E ACOMPANHANTES

Nome: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_  
Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )  
Paciente: ( ) Acompanhante: ( )  
Quanto tempo na CASAE: \_\_\_\_\_  
Profissão: \_\_\_\_\_  
Escolaridade: Ensino F. incompleto ( ) Ensino Médio ( ) EJA ( ) Ensino superior ( )  
ETNIA:  
Apul'wiana ( )  
Tiryó ( )  
Tsikiyana ( )  
Palkar ( )  
Kaxuyana ( )  
Karipana ( )  
Galibi-marwano ( )  
Tiryó-kaxuyana ( )  
Waiapi ( )

Com base nas informações coletadas durante as observações e conversas, elaboramos o planejamento das oficinas que seriam desenvolvidas ao longo do estágio. Essa etapa foi essencial para garantir que as atividades fossem relevantes, respeitadas à cultura local e eficazes no atendimento aos objetivos propostos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo tem duas fotos feitas durante a coleta dos dados pelo grupo de estagiários, durante o período de observação.



Figura 4: Estagiários durante observação



Fonte: Acervo pessoal grupo de estágio casai- Macapá, maio/2025

Tabela 1: Pacientes e Acompanhantes por etnia

Etnia / Região	Pacientes	Acompanhantes
Tiriyó (Parque Tumucumaque-oeste)	33	35
Apalai (Parque Tumucumaque-leste)	15	19
Waiãpi (Pedra Branca do Amapari)	08	13
Palikur, Galibi-Marworno, Karipuna (Oiapoque)	37	29

Tabela 2: Profissionais da CASAI Macapá

Cargo	Quantidade
Enfermeiros	4
Técnicos em Enfermagem	17
Serviço Gerais	4
Assistente Social	1
Fisioterapeuta	1
Dentista	1
Técnico em Saúde Bucal	1
Vigilantes	8



Essas informações nos ajudaram a compreender melhor as vivências de cada família e sua realidade naquele espaço, possibilitando a criação de atividades adaptadas às suas necessidades.

Além disso, consideramos a área de formação de cada colega de estágio, que incluíam diferentes campos do conhecimento, como:

- Linguagens e Códigos;
- Ciências Exatas e da Natureza;
- Ciências Humanas;

A diversidade das áreas permitiu um planejamento interdisciplinar, com propostas de oficinas variadas e acessíveis, buscando envolver todos os acompanhantes de forma significativa e respeitosa, as oficinas foram do segundo momento do Estágio, o que seria equivalente a prática docente em sala de aula, no nosso caso era uma prática pedagógica em ambiente não escolar.

O questionário serviu para o planejamento das oficinas para que contemplasse todos os acompanhantes presentes, pois os pacientes estavam em tratamento e não poderiam participar. A diversidade das áreas permitiu um planejamento interdisciplinar, com propostas de oficinas variadas e acessíveis, buscando envolver todos os acompanhantes de forma significativa e respeitosa.

Durante o desenvolvimento das oficinas na CASAI, foi essencial adaptar nosso planejamento às rotinas diárias dos acompanhantes, respeitando os horários de lanche, administração de medicamentos e outros compromissos regulares. Essa adequação possibilitou que os participantes pudessem sair e retornar às atividades sem perder o conteúdo ou prejudicar sua participação.

Além do cuidado com a logística das oficinas, enfrentei também desafios pessoais durante o estágio. Um dos principais foi ajustar minha linguagem ao público atendido. Muitos dos acompanhantes tinham dificuldades para compreender e se comunicar em português, por não ser sua língua materna. Diante disso, precisei reformular minha forma de falar, adotando um vocabulário mais simples, claro e acessível, buscando garantir que todos pudessem entender e se sentir incluídos nas atividades propostas. Por outro lado, cada um de nós do grupo de estágio na CASAI era de um povo e falante de suas línguas maternas, o que favoreceu uma melhor comunicação, pois não ficamos só na língua portuguesa.

Essas adaptações demonstram a importância da sensibilidade cultural e da empatia no trabalho educacional, especialmente em contextos que envolvem diversidade linguística e realidades



específicas de saúde e acolhimento.

## **Funcionamento Interno da CASAI – Rotina dos Funcionários e Alimentação dos Pacientes**

Durante o estágio na CASAI, foi possível observar que o trabalho dos funcionários é realizado por meio de plantões. A troca de turnos é feita de forma cuidadosa e organizada: ao final de cada plantão, o profissional que está saindo aguarda a chegada do colega do próximo turno para repassar as informações mais relevantes. Essas informações incluem:

- Pacientes e acompanhantes que estão atualmente na unidade
- Quem está em uso de medicação
- Quem possui exames agendados ou pendentes

Esse processo de transição garante a continuidade do cuidado e o acompanhamento adequado das necessidades de cada indivíduo presente na CASAI.

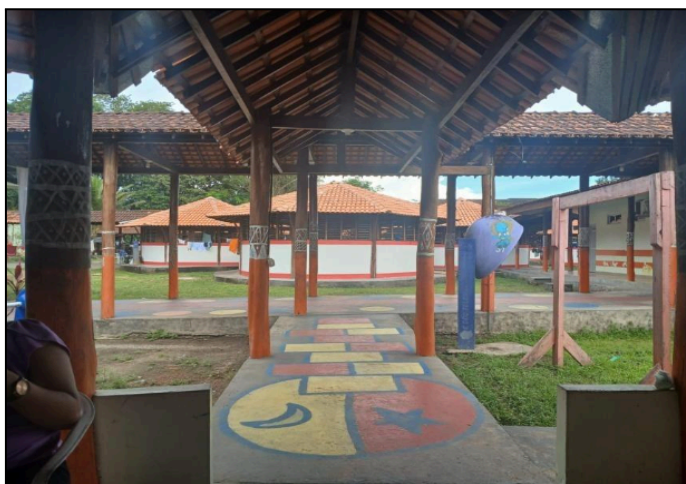
## **Alimentação e Acompanhamento Nutricional**

A alimentação na CASAI é acompanhada de perto por uma nutricionista, que realiza a separação entre refeições normais e dietas específicas. Esse controle é essencial para atender adequadamente os pacientes com condições de saúde como:

- Hipertensão
- Diabetes

A atuação da nutricionista contribui para a segurança alimentar dos pacientes e assegura que cada um receba uma dieta compatível com seu quadro clínico.

Figura 5 : visão das malocas onde os pacientes ficam

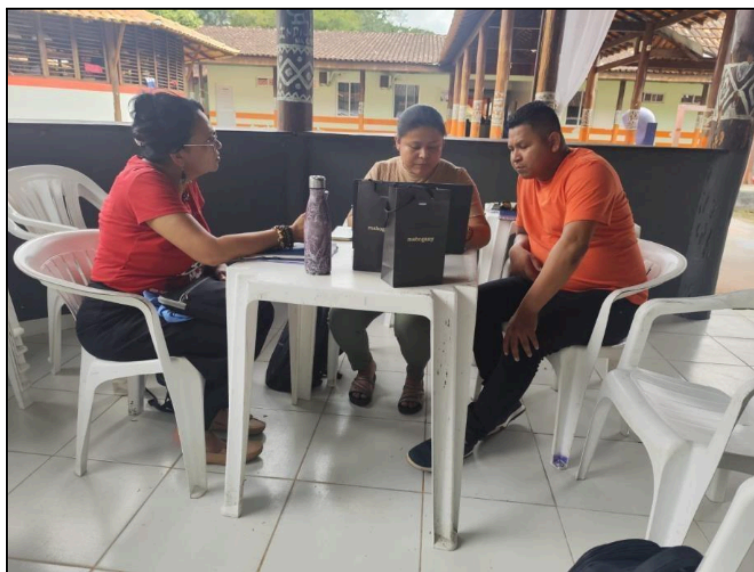


Fonte: Acervo pessoal grupo de estágio casai- Macapá, maio/2025



## RELATÓRIO DA PRÁTICA DOCENTE

Figura 8: visão do planejamento dos minicursos junto a orientadora de estágio



Fonte: Acervo pessoal grupo de estágio casai- Macapá, maio/2025

Após o período de observação, iniciamos nossa regência sob orientação da professora Evilânia, juntos planejamos e organizamos nossa primeira oficina, que teve como tema os *grafismos indígenas*, trabalhada ao longo de uma semana seguindo uma sequência didática tentando contemplar as três áreas de conhecimento de nós estagiários.

Durante a atividade, foi perceptível o interesse e envolvimento dos participantes, especialmente dos mais velhos, que demonstraram grande entusiasmo ao compartilhar conhecimentos sobre as marcas de seus povos. Esse momento gerou uma rica troca cultural entre os diferentes grupos presentes, permitindo que cada povo falasse sobre os significados de seus grafismos e fizesse perguntas sobre os símbolos utilizados por outros.

Após a roda de conversa, os participantes começaram a desenhar e escrever sobre os grafismos. Dividimos a turma em grupos e cada grupo produziu um grafismo, explicando o motivo da escolha e seu significado. Por estarem um pouco tímidos, decidi apresentar primeiro o grafismo do meu povo Karipuna, o que ajudou a incentivar os demais a se sentirem mais à vontade. A partir daí todos se apresentaram com mais calma e entusiasmo, tornando o momento ainda mais especial. Como havia mencionado, nós estagiários éramos de áreas diferentes, embora as atividades buscaram a interdisciplinaridade, dividimos entre nós quem estaria na condução e coordenação das oficinas relacionadas com nossas áreas de conhecimento.

A oficina foi tão bem recebida que muitos perguntaram quando seria a próxima. Informamos



que na semana seguinte haveria outra atividade e fizemos um convite para todos participarem novamente.

Durante as apresentações, alguns participantes utilizaram suas línguas maternas, o que tornou a experiência ainda mais autêntica. O professor estagiário fez a tradução das falas de acordo com a língua do seu povo, contribuindo para que todos se sentissem compreendidos e acolhidos.

Foi uma semana muito satisfatória, marcada pelo diálogo, pela expressão cultural e pelo respeito às identidades indígenas. A atividade não apenas promoveu conhecimento, mas também fortaleceu os vínculos entre os participantes e os estagiários envolvidos.

FIGURA 7: imagens dos grafismos feitos pelos alunos



Fonte: Acervo pessoal grupo de estágio casai- Macapá, maio/2025

## Oficina de Tecelagem com Participação Comunitária – Semana 2 na CASAI

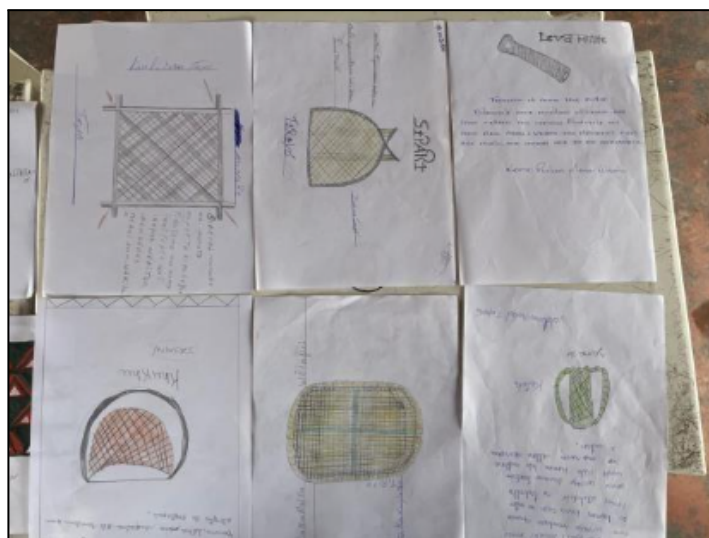
Na segunda semana de intervenção pedagógica, realizamos a oficina de tecelagem, que teve como destaque a participação especial de Seu Moisés, um acompanhante que vive há bastante tempo na CASAI junto com sua esposa, que está em tratamento de saúde. Artesão experiente, ele foi convidado para compartilhar seus saberes tradicionais com os participantes da oficina convite que aceitou com grande disposição.

A oficina começou com uma aula teórica, onde conversamos sobre a tecelagem em seu povo, seus significados e usos. Realizamos desenhos que ajudaram na explicação das diversas finalidades que cada tipo de tecelagem possui dentro da cultura tradicional. Os participantes puderam



compreender melhor o valor simbólico e prático dessas produções.

Figura 8: desenhos feitos pelos alunos apresentando as tecelagens feitas em suas comunidades.



Fonte: Acervo pessoal grupo de estágio casai- Macapá, maio/2025

Em seguida, partimos para a parte prática. Seu Moisés foi até a mata localizada atrás da CASAI e coletou o material necessário para a produção das peneiras mostrando, passo a passo, como preparar e utilizar os elementos naturais. No processo, todos os envolvidos seguiram suas orientações, aprendendo diretamente com sua técnica e experiência. Esse fato demonstra que os locais escolhidos para construção de prédios para qualquer atendimento aos indígenas devem respeitar também os ambientes semelhantes aos dos Territórios Indígenas, o fato da Casai estar próximo de uma área protegida possibilitou seu Moisés de continuar sua arte, mesmo tendo que ficar na cidade para acompanhar sua esposa.

Algumas explicações foram dadas por Seu Moisés na língua Tiriyo, que é sua língua materna, o que trouxe ainda mais autenticidade e conexão cultural à oficina. Para facilitar a compreensão de todos, o professor estagiário realizou as traduções para o português, tornando a comunicação clara e inclusiva.

A oficina de tecelagem foi extremamente produtiva. Além do aprendizado prático, proporcionou um espaço de valorização dos saberes tradicionais, reconhecimento da cultura indígena e interação respeitosa entre os participantes e os estagiários.

**Semana de Ciências e Química – Experiências e Aprendizados na CASAI**



Na terceira semana do estágio, as atividades foram voltadas para as áreas de Ciências e Química. O principal objetivo foi apresentar conteúdos relacionados à classificação dos animais vertebrados e invertebrados, de maneira prática e interativa.

Iniciamos com uma abordagem teórica, onde os participantes fizeram desenhos dos animais enquanto explicamos suas características principais. Essa etapa foi essencial para aproximar o conteúdo da realidade dos participantes, promovendo maior entendimento.

Em seguida, realizamos experiências simples de Química que despertaram grande curiosidade. A oficina foi ministrada pelo professor estagiário Uranahpo, com apoio dos demais colegas. Uma das dinâmicas envolveu perguntas como “afunda ou boia?”, que geraram interação e participação ativa. Para motivá-los ainda mais, oferecemos pequenos brindes — como pirulitos — para quem acertasse as respostas.

Durante a aula, os participantes comentaram sobre os animais e objetos usados nas atividades, relacionando-os às suas línguas maternas. Essa troca foi extremamente rica, pois permitiu a expressão cultural dos povos presentes e tornou o momento mais acolhedor e significativo. O professor estagiário fez a tradução das falas, facilitando a comunicação entre todos.

A oficina foi muito produtiva e bem recebida. Os participantes demonstraram interesse e entusiasmo, chegando a perguntar quando haveria uma nova aula de Química. Esse retorno positivo mostrou que o conteúdo foi compreendido e valorizado, reforçando a importância de adaptar o ensino à realidade cultural e linguística de cada grupo

Figuras 8: experiências feitas com os alunos.



Fonte: Acervo pessoal grupo de estágio casai- Macapá, maio/2025



## Documentários como Estratégia Metodológica nas Ciências Humana

O uso de documentários como recurso pedagógico tem se mostrado uma estratégia eficaz e envolvente no ensino das Ciências Humanas. Ao trazer conteúdos audiovisuais que abordam temáticas relevantes e atuais, como os garimpos ilegais em terras indígenas e a disputa por território, os professores conseguem despertar o interesse dos alunos e promover reflexões profundas sobre questões sociais, ambientais e culturais.

Os documentários selecionados para as aulas estavam diretamente relacionados às temáticas discutidas pela área de Ciências Humanas, como:

- **Território e Identidade:** A ocupação de terras indígenas por garimpeiros ilegais levanta debates sobre o direito à terra, a preservação das culturas originárias e os impactos da exploração econômica.
- **Conflitos Socioambientais:** Os filmes mostram como a atividade garimpeira afeta o meio ambiente e as comunidades locais, evidenciando a complexa relação entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade.
- **Direitos Humanos e Justiça Social:** A violação dos direitos dos povos indígenas é um tema recorrente, permitindo aos alunos compreenderem as dinâmicas de exclusão e resistência presentes na sociedade brasileira

A proposta de trabalhar com documentários nas aulas de Ciências Humanas contribui para uma formação mais consciente e crítica dos alunos. Ao se depararem com realidades complexas e muitas vezes invisibilizadas, os estudantes são incentivados a refletir sobre seu papel na sociedade e a importância da defesa dos direitos humanos e da preservação dos territórios indígenas.

Figuras 10: mostram os alunos assistindo aos documentários.





A adaptação nos levou a refletir sobre tantas outras aldeias que não dispõem de estrutura própria para ensino, mas que, com métodos adequados e uma educação diferenciada, podem acolher iniciativas formativas e promover o aprendizado de maneira eficaz.

No caso dos documentários, sentimos a necessidade de consultar a nutricionista se poderíamos oferecer pipoca durante as mostras de cinema que trouxemos como proposta pedagógica que possibilitaria reflexão sobre temas atuais, além de ser um momento de descontração, pensamos na realidade dos acompanhantes que alguns casos chega a morar por mais de seis meses.

A experiência nos mostrou que o conhecimento pode ser construído em contextos diversos, respeitando a singularidade cultural de cada povo. As oficinas realizadas foram sobre grafismos indígenas, tecelagem, documentários com tema de preservação de território e garimpos ilegais nas terras indígenas.

Isso fortaleceu nossa ligação com a realidade da CASAI e mostrou a importância da educação diferenciada e intercultural, revelando um potencial transformador tanto no processo de ensino quanto na valorização das identidades indígenas. Outro ponto importante que emergiu em nossa vivência foi o papel fundamental das políticas públicas voltadas à saúde e à educação indígena.

A presença de profissionais capacitados, especialmente intérpretes, é essencial para promover o diálogo entre diferentes línguas e culturas presentes nesses espaços. Como também percebemos que a estratégia aplicada nas oficinas gerou:

- **Maior engajamento dos alunos:** O formato audiovisual facilita a compreensão dos temas e estimula o interesse dos estudantes.
- **Desenvolvimento do pensamento crítico:** Os alunos são convidados a analisar os conteúdos, questionar os discursos apresentados e relacioná-los com os conhecimentos teóricos.
- **Integração entre teoria e prática:** Os documentários funcionam como ponto de partida para debates, produções textuais e atividades interdisciplinares. Contribui para uma formação mais consciente e crítica dos alunos. Ao se depararem com realidades complexas e muitas vezes invisibilizadas, os estudantes são incentivados a refletir sobre seu papel na sociedade e a importância da defesa dos direitos humanos e da preservação dos territórios indígena

Nossa experiência na CASAI Macapá reafirmou que espaços alternativos de estágio podem ser



igualmente ricos em formação, desde que haja comprometimento, respeito à diversidade e abertura para o aprendizado mútuo. Podemos refletir sobre o princípio da educação diferenciada e intercultural dentro e fora da Educação Escolar Indígena.

Outro ponto importante que emergiu em nossa vivência foi o papel fundamental das políticas públicas voltadas à saúde e à educação indígena. A presença de profissionais capacitados, especialmente intérpretes, é essencial para promover o diálogo entre diferentes línguas e culturas presentes nesses espaços. A diversidade linguística e cultural é visível e precisa ser respeitada para garantir atendimentos de qualidade e relações mais justas e humanas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente revela-se como um processo dinâmico e transformador, que ultrapassa os limites da sala de aula e se expande para diferentes espaços sociais e culturais. As experiências vivenciadas nos estágios mostraram que a educação acontece também nos territórios, nas casas e nas comunidades, assumindo formas diversas e igualmente significativas.

Ao participar da realidade da Casai, foi possível compreender a importância de respeitar os modos de vida, os horários e as diferenças culturais, refletindo sobre como seria atuar em uma aldeia e reconhecendo que ensinar exige envolvimento, escuta ativa e sensibilidade para adaptar-se às realidades locais.

Essas vivências reforçaram que a educação precisa dialogar com a cultura e os valores de cada povo, buscando melhorias que a tornem mais acessível, justa e alinhada às necessidades reais das comunidades. Assim, reafirma-se que conhecer o contexto, envolver-se com os sujeitos e ensinar com empatia, criatividade e compromisso social são pilares fundamentais para transformar vidas.

O Estágio I, realizado na escola regular da comunidade, possibilitou observar de perto a educação formal, suas estruturas e metodologias. Já o segundo estágio, em um espaço indígena não escolar, ampliou a percepção sobre os múltiplos ambientes de aprendizagem, mostrando que o ensino pode se manifestar de formas distintas, mas igualmente potentes. Portanto, as experiências acadêmicas e práticas vividas até aqui consolidam a compreensão de que a educação é plural, exige respeito às diferenças e deve ser construída em diálogo constante com os contextos e sujeitos que dela participam.



# XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA  
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A  
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

**Palavras-chave:** vivência; saberes tradicionais, Educação diferenciada, Estágio, CASAI-Macapá.

## REFERÊNCIA

**Relatórios de Estágio Supervisionado II** do curso de licenciatura intercultural Indígena. Turma 2020.Unifap. Oiapoque, Amapá, 2025.